

SELO DIGITAL  
OSESP 18



# CAMARGO GUARNIERI

ABERTURA CONCERTANTE  
CONCERTO N°4  
PARA PIANO E ORQUESTRA



## CAMARGO GUARNIERI

ORQUESTRA SINFÔNICA DO  
ESTADO DE SÃO PAULO  
NEIL THOMSON REGENTE

**M. Camargo GUARNIERI** [1907-93]

*Abertura Concertante* [1942]

BR-FQ5-1700009 11:27

ORQUESTRA SINFÔNICA DO  
ESTADO DE SÃO PAULO  
MARKUS STENZ REGENTE  
PAULO ÁLVARES PIANO

**M. Camargo GUARNIERI** [1907-93]

*Concerto nº 4 Para Piano  
e Orquestra* [1968]

1. RESOLUTO

BR-FQ5-1700010 9:41

2. PROFUNDAMENTE TRISTE. VIVO.  
PROFUNDAMENTE TRISTE

BR-FQ5-1700011 10:45

3. RÁPIDO

BR-FQ5-1700012 5:12

TOTAL: 37:05

## Abertura Concertante [1942]

Quando Camargo Guarnieri escreve a *Abertura Concertante*, em 1942, encontra-se no apogeu de sua criação. Nascido em 1907, em Tietê, começou seus estudos lá, antes de vir para São Paulo, em 1927. Interessa-se por escrever música de cunho "brasileiro" e, depois do contato com Mário de Andrade, em 1928, este interesse acentua-se. [...]

Em 1938 vai para a Europa: estuda com Koechlin e mergulha, pela primeira vez, num meio internacional. Ao voltar ao Brasil, plenamente senhor de seus meios, investe na composição de música sinfônica: *Concerto Para Violino*, em 1940, premiado na Filadélfia, *Sinfonias nº 1 e 2*, em 1944, *Concerto Para Piano nº 2*, em 1946.

Esse período é também o do contato com os Estados Unidos,

onde dirigirá suas obras: é graças a Serge Koussevitsky que rege a *Abertura Concertante* com a Orquestra Sinfônica de Boston. Ela fora encomendada pela Sociedade de Cultura Artística de São Paulo, e apresentada primeiro no Brasil, sob a direção de Souza Lima.

Eurico Nogueira França descreve assim a obra, no livro *Música do Brasil*, de 1957: "No Municipal do Rio, em uma das temporadas sinfônicas do Maestro Erich Kleiber, ouviu-se a sua [de Guarnieri] *Abertura Concertante*. É uma página onde os instrumentos de sopro têm função solista e que encadeia a quem ouve pela força de um desenho rítmico, entregue de início ao quinteto de arcos. À limpidez da escrita de Camargo Guarnieri corresponde, nessa partitura, em sua realização sinfônica, uma trama cerrada de sonoridades. A polifonia da orquestra, magistralmente

estabelecida, caminha sob o domínio do motivo rítmico, e daí a importância que assume o tímpano no decorrer da obra. Uma bela frase da trompa marca a transição entre a primeira parte, enérgica, ritmada, e o trecho central, em andamento calmo, perdidamente expressivo, que finaliza por um solo de fagote. Após, volta o primeiro movimento, impulsionado pela mesma força rítmica, que confere a esses trechos da obra um caráter de turbilhante vivacidade”.

JORGE COLI

## Abertura Concertante [1942]

When Camargo Guarnieri wrote the *Abertura Concertante* in 1942, he was at the peak of his creativity. Born in 1907 in Tietê, it was there that he began his studies, before moving to São Paulo in 1927. He became interested in writing music that was "Brazilian" in nature, and after meeting influential [the writer and musicologist] Mário de Andrade in 1928, this interest intensified. [...]

In 1938 he went to Europe, where he studied with Koechlin and immersed himself, for the first time, in the international scene. On returning to Brazil, with a consummate command of his art, he began composing symphonic music, giving rise to his *Concerto For Violin* in 1940, awarded a prize in Philadelphia, *Symphonies No. 1* and *No. 2*, in 1944, and his *Concerto For Piano No. 2*, in 1946.

During this period, he also established links with the USA, where his work was performed, thanks to Serge Koussevitsky, who conducted the *Abertura Concertante* with the Boston Symphony Orchestra. The work had been commissioned by the Sociedade de Cultura Artística de São Paulo, and first performed in Brazil, under the direction of Souza Lima.

Eurico Nogueira França describes this work as follows, in his book *Música do Brasil*, of 1957: "At Rio's Municipal Theatre, during one of maestro Erich Kleiber's symphonic seasons, his [Guarnieri's] *Abertura Concertante* was performed. It is a score where the wind instruments have a solo role, where the listener is carried along by the force of the rhythmic pattern, from the start entrusted to the string quintet. The clarity of Camargo Guarnieri's writing is matched, in this symphonic

score, by a tight web of sounds. The orchestra's polyphony, majestically established, unfolds beneath the overarching rhythmic motif, hence the importance of the tympani as the work progresses. A beautiful phrase played by the French horn marks the transition between the first, energetic, rhythmic part, and the highly expressive middle section, with its calm tempo, which ends with a bassoon solo. Afterwards, the first movement returns, driven by the same rhythmic force, which gives these sections of the work a cyclonic vitality".

JORGE COLI

## Concerto nº 4 Para Piano e Orquestra [1968]

Em 1968, Camargo Guarnieri era um artista premiado nacional e internacionalmente, maestro e professor de composição e regência na Universidade Federal de Goiás e tinha sua obra reconhecida além de nossas fronteiras. No ano anterior, sua *Sinfonia nº 4* fora estreada pela Sinfônica de Portland — sob regência de Paul Vermel — e transmitida pela Voz da América. Quando recebeu a encomenda para o *Concerto nº 4 Para Piano*, estava imerso em canções: escrevera catorze no espaço de um ano, sem contar *O Caso do Vestido*, cantata para narrador, soprano, coro e orquestra, sobre poema de Carlos Drummond de Andrade. À semelhança do *Concerto nº 3 Para Piano* (1963), encomenda da Rádio MEC, o Quarto também foi encomendado, dessa vez pelo Governo do Rio Grande do Sul, por meio da Pró Arte Brasil Sociedade de Artes, de Porto Alegre. Dedicado ao pianista Roberto Szidon, o *Concerto* foi por ele estreado em

6 de setembro de 1972, tendo o próprio Guarnieri como regente.

A análise dos manuscritos da obra e a documentação pessoal do compositor apontam para dois fatos que se traduzem musicalmente na partitura. O primeiro é que a maturidade lapidou o processo de criação e marcou sua expressão mais íntima. Em vez de trabalhar no papel desde as primeiras ideias, Guarnieri passou a refletir e planejar para depois escrever a parte do solista, e as primeiras marcações para o conjunto que acompanha. No início do ano de 1968, deu notícia do projeto de um novo concerto a seu amigo e primeiro professor de composição, Lamberto Baldi, que, em maio, pediu novidades. Guarnieri escreveu: "Antigamente, não deixava que as ideias caminhassem dentro de mim. [...] Agora, com os cabelos brancos, prefiro ruminá-las e, quando surgem para a minha vida interior, sei usá-las melhor."<sup>1</sup> Até o final daquele ano, ficaria



pronta a parte do piano com a redução da orquestra — ou seja, o contorno principal das vozes dos instrumentos —, embora o compositor ainda não tivesse definido os principais timbres a explorar. Sempre disposto a criar ambiente novo para o piano — ele escreveu ao todo seis concertos para este instrumento, além de quatro outras obras em que o teclado é protagonista —, Guarnieri pediu desta vez uma orquestra sem os violinos. Na obra, a percussão é rica e variada e, para contrabalançar a ausência das notas agudas do naipe das cordas, o compositor faz uso de muitos diálogos com as madeiras, como flauta, flautim, oboé e clarinetes.

Ainda em conversa com o antigo mestre, Guarnieri confessou a vontade de inovar — e de forma

radical. O compositor considerava a inclusão de uma guitarra elétrica ou de um instrumento musical da cultura gaúcha: gaita de boca, sanfona (ou bandoneón) e até mesmo a *zampogna* (tipo de gaita de fole de origem italiana). Embora tenha abandonado ambas as ideias, a menção não é de se estranhar quando observamos a história da música popular brasileira daquele momento.

A vontade de usar a guitarra foi deixada para trás em meio às discussões sobre o emprego do instrumento em nossa música popular. Estas eram alimentadas, de um lado, pelos compositores que escreviam canções de protesto e temáticas voltadas para a vida do país (grupo que veio a ser conhecido como MPB); e, de outro, pelos artistas da chamada Jovem Guarda (com a Tropicália começando a embaralhar as coisas). A disputa ganhara as ruas, com direito a passeatas contra o emprego da guitarra na música popular,

<sup>1</sup> BALDI, Lamberto. Carta para Camargo Guarnieri. Montevidéu, maio de 1968.

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo.

situação *sui generis* na música de qualquer nação. Guarnieri também abandonaria a ideia de colocar um instrumento representativo da cultura gaúcha.

O compositor queria provocar uma impressão forte, e uma possível tradução de sua vontade de inovar talvez seja o uso constante de melodias que seus intérpretes e estudiosos costumam chamar de melodias seriais, pouco praticadas na temática do compositor até meados da década de 1950. De fato, o *Concerto n° 4* começa em ritmo agitado. O primeiro movimento, "Resoluto", é breve. O desenvolvimento, central, inclui uma longa cadência do solista. Em sua porção final, o vibrafone, as flautas e os clarinetes são muito atuantes.

O segundo movimento, "Profundamente Triste", confirma o outro ponto que os manuscritos e as notas do compositor não escondem: em 1968, Guarnieri estava muito apreensivo com os tempos sombrios

da política nacional e, sempre que tinha a oportunidade de falar a respeito para os amigos, lamentava a situação política e econômica. Emoldurado pela orquestra, que traz contrastes fortes entre as madeiras, os sopros e a percussão, é o mais longo dos três movimentos do *Concerto*. Nele, Guarnieri acolhe a melodia "Meu Boi Barroso", declaração do grande afeto do compositor pelos muitos amigos do Rio Grande do Sul.

Apesar da indicação "Rápido" para o andamento do último movimento, ele é rico em nuances. O conjunto ora ralenta, ora retoma o clima mais veloz do início, com destaque para a participação do agogô e do triângulo, principalmente. Construído em cima de três melodias principais, apresentadas na sequência ABCBA, o movimento conclui a peça de forma extremamente viva e brilhante.

FLÁVIA CAMARGO TONI

## Concerto No. 4 For Piano and Orchestra [1942]

In 1968 Camargo Guarnieri was a prize-winning artist, both in Brazil and abroad, maestro and professor of composition and conducting at the Federal University of Goiás, Brazil, and his work was internationally recognised. The previous year, his *Symphony No. 4* had been premiered by the Portland Symphony Orchestra—conducted by Paul Vermel—and broadcast by the Voice of America. When he was commissioned to write the *Concerto No. 4 For Piano*, he was immersed in songs: he had written fourteen in the space of a year, not to mention *O Caso do Vestido*, a cantata for narrator, soprano, choir and orchestra, based on a poem by Carlos Drummond de Andrade.

Like the *Concerto No. 3 For Piano* (1963), a commission from Rádio MEC (the Ministry of Education and Culture's radio station), the *Fourth* was also commissioned, but in this case by the state government of Rio Grande do Sul, via the Pró Arte Brasil Sociedade de Artes, an

arts society based in Porto Alegre. Dedicated to the pianist Roberto Szidon, the *Concerto* was premiered by him on 6 September 1972, with Guarnieri himself conducting.

Analysis of the manuscripts of the work and the composer's personal correspondence point to two facts that are translated musically in the score. The first is that a growing maturity led to a refining of the creative process and left its mark on its most intimate expression. Instead of working on paper from his initial ideas, Guarnieri began reflecting and planning, to later write the solo part and the first notations for the group of instruments that accompany it. At the beginning of 1968 he told his friend and first teacher of composition, Lamberto Baldi, about a new concerto project. In May Baldi asked for an update, and Guarnieri wrote to him as follows: "Previously I did not allow ideas to wander around within me. [...] Now, with my grey hair, I prefer to ruminate on them and, when they present

themselves to my inner existence, I know how to make better use of them.”<sup>1</sup> By the end of that year the piano part and the basic orchestral part (in other words, the main outline of the voices of the instruments) would be ready, although Guarneri had still not defined the principal timbres to be explored. Always willing to create new moods for the piano — he wrote a total of six concertos for that instrument, as well as four other works dominated by the keyboard —, Guarneri this time requested an orchestra without violins. In the work, the percussion is rich and varied, and to counterbalance the absence of high notes on the string instruments, the composer makes use of numerous dialogues with woodwind instruments, like the flute, piccolo, oboe and clarinets.

Also in conversation with his former

teacher, Guarneri confessed to his desire to innovate — and in a radical fashion. He was considering including an electric guitar or a musical instrument from the local culture of Rio Grande do Sul, such as a mouth organ, accordion (or bandoneón) or even a *zampogna* (a type of bagpipes of Italian origin). Although he abandoned both ideas, it is not surprising that he mentioned them, if we take into account the history of Brazilian popular music at that time.

The desire to include the electric guitar was left behind in the context of discussions about the use of that instrument in Brazilian popular music. These discussions were fuelled, on the one hand, by composers who were writing protest songs and lyrics dealing with life in Brazil (a group that came to be known as MPB, an acronym for “Música Popular Brasileira”); and, on the other, by artists belonging to the so-called Jovem Guarda (Young Guard), with the Tropicália movement beginning to shake things up. The dispute had

<sup>1</sup>BALDI, Lamberto. Letter to Camargo Guarneri. Montevideo, May 1968. Archive of the Brazilian Studies Institute, University of São Paulo (Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo).

taken over the streets, with marches against the use of the electric guitar in popular music, a *sui generis* situation in the musical history of any country. Guarnieri would also abandon the idea of including instruments representing the *gaucho* culture of Rio Grande do Sul.

Guarnieri wanted to create a powerful impression, and a way of possibly translating his desire to innovate was perhaps his constant use of melodies that performers and scholars habitually refer to as serial melodies, infrequently found in the composer's work until the mid 1950s. In fact, *Concerto No. 4* begins with a lively rhythm. The first movement, "Resoluto" ("Resolute"), is short. Its central development includes a long cadenza by the soloist. In its final section, the vibraphone, flutes and clarinets are very active.

The second movement, "Profundamente Triste" ("Profoundly Sad"), confirms the other point that the composer's notes and manuscripts reveal: in 1968, Guarnieri

was very apprehensive about the troubled times in Brazilian politics and, whenever he had the opportunity to talk about this to friends, he lamented the political and economic situation. Framed by the orchestra, which draws strong contrasts between the woodwind, brass and percussion instruments, it is the longest of the Concerto's three movements. In it Guarnieri embraces the melody of folk song "Meu Boi Barroso", a declaration of his great affection for his many friends from Rio Grande do Sul.

Despite the "rapido" instruction for the tempo of the last movement, it is rich in nuances. The group of instruments sometimes slow down, and sometimes reprise the swifter pace of the opening, with particularly notable contributions from the agogô bells and the triangle. Constructed from three principal melodies, presented in the ABCBA sequence, the movement concludes the piece of work in an extremely bright, lively way.

FLÁVIA CAMARGO TONI

## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo — Osesp — passou por grande desenvolvimento, até se tornar uma instituição hoje reconhecida internacionalmente pela excelência. Com mais de 80 CDs lançados, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. Atividades educativas na Sala São Paulo atraem a cada ano milhares de crianças e adolescentes. Em 2012, Marin Alsop assumiu o posto de regente titular. Neste mesmo ano, em sequência a concertos no festival BBC Proms de Londres e no Concertgebouw de Amsterdã, a Osesp foi considerada pela crítica especializada estrangeira como uma das orquestras de ponta no circuito internacional. Em 2013, Marin Alsop foi nomeada diretora musical da Osesp e a orquestra realizou sua quarta turnê europeia, apresentando-se pela primeira vez — e com grande sucesso — na Salle Pleyel, em Paris; na Berliner Philharmonie, casa da Filarmônica de Berlim; e no Royal Festival Hall de Londres. Em 2014, celebrando os 60 anos de sua criação, fez a estreia latino-americana da coencomenda do *Concerto Para Saxofone* de John Adams, e mais recentemente (2016) apresentou-se nos principais festivais de verão da Europa (Edimburgo, BBC Proms e Lucerna).

## THE SÃO PAULO SYMPHONY ORCHESTRA

Since its first concert in 1954, the São Paulo Symphony Orchestra – Osesp – has undergone major developments, to become an institution that is recognised today for its excellence. Having released over 80 CDs, Osesp has become an integral part of the culture of São Paulo and Brazil as a whole, fostering deep-rooted cultural and social transformations. In 2012 Marin Alsop took over as Chief Conductor. That same year, following concerts at the BBC Proms in London and the Concertgebouw in Amsterdam, Osesp was described by foreign music critics as one of the leading orchestras on the international circuit. In 2013 Marin Alsop was appointed as Osesp's music director and the orchestra took part in its fourth European tour, performing for the first time – and to great acclaim – at the Salle Pleyel in Paris; at the Berliner Philharmonie, home of the Berlin Philharmonic Orchestra; and the Royal Festival Hall in London. In 2014, celebrating its 60th anniversary, Osesp performed the Latin American première of the co-commissioned *Concerto for Saxophone* by John Adams, and more recently (2016) performed at the leading European Summer Festivals (Edinburgh, BBC Proms and Lucerne).

**NEIL THOMSON** REGENTE

Regente Titular do Royal College of Music de 1992 até 2006, o maestro inglês já gravou com a Orquestra Sinfônica de Londres e atuou em concertos com as Filarmônicas da BBC de Londres, de Tóquio e a Sinfônica da Casa da Música (Porto), entre muitas outras. Conceituado professor de regência, é, desde 2014, diretor artístico e regente titular da Orquestra Filarmônica de Goiás.

**NEIL THOMSON** CONDUCTOR

Chief Conductor at the Royal College of Music between 1992 and 2006, the British maestro has recorded with the London Symphony Orchestra, and has performed in concerts with the Philharmonic Orchestras of Tokyo and the BBC in London, and the Symphony Orchestra of the Casa da Música (Oporto), to name but a few. An esteemed teacher of conducting, since 2014 he has been Artistic Director and Chief Conductor of the Goiás Philharmonic Orchestra, in Brazil.



## MARKUS STENZ REGENTE

O regente alemão Markus Stenz estudou na Hochschule für Musik, em Colônia, com Volker Wangenheim, e em Tanglewood (Estados Unidos). Já regeu as Filarmônicas de Munique, Berlim, Londres e Los Angeles; as Sinfônicas de Viena, Melbourne, Baltimore, Boston, Chicago, da Rádio de Hesse e da Rádio da Baviera, além das orquestras Real do Concertgebouw de Amsterdã e da Gewandhaus de Leipzig. É Regente Titular da Filarmônica da Rádio Holandesa e Regente Convidado Principal da Sinfônica de Baltimore, além de Regente em Residência da Filarmônica de Seul. Fez importantes gravações com a Orquestra Gürzenich de Colônia, como o ciclo completo das sinfonias de Mahler (Oehms Classics, 2016) e *Gurre-Lieder*, de Schoenberg (Hyperion, 2015).

## MARKUS STENZ CONDUCTOR

The German conductor Markus Stenz studied at the Hochschule für Musik in Cologne with Volker Wangenheim, and at Tanglewood (USA). He has conducted the Philharmonic Orchestras of Munich, Berlin, London and Los Angeles; the Vienna, Melbourne, Baltimore, Boston, Chicago, Hessen Radio and Bavarian Radio Symphony Orchestras, as well as the Royal Concertgebouw of Amsterdam and the Gewandhaus of Leipzig. He is Chief Conductor of the Netherlands Radio Philharmonic Orchestra and Principal Guest Conductor of the Baltimore Symphony Orchestra, as well as Conductor in Residence of Seoul Philharmonic Orchestra. He has made major recordings with the Gürzenich Orchestra of Cologne, such as the entire cycle of Mahler's symphonies (Oehms Classics, 2016) and Schoenberg's *Gurre-Lieder* (Hyperion, 2015).

**PAULO ÁLVARES** PIANO

Opaulista Paulo Álvares é bacharel pela USP e mestre pela Texas Christian University. Foi aluno de Caio Pagano e Steven De Groote e frequentou a Escola Superior de Música de Colônia, onde estudou com Aloys Kontarsky e Hans Ulrich Humpert. Já se apresentou com as orquestras Sinfônica da WDR (Colônia) e Sinfônica da Rádio de Saarbrücken, dentre outras, sem falar na Osesp. É professor na Escola Superior de Música de Colônia (Alemanha), onde coordena o Ensemble für Improvisation und Aleatorische Musik, e no Instituto Politécnico de Castelo Branco, em Portugal.

**PAULO ÁLVARES** PIANO

Paulo Álvares, has a degree from the University of São Paulo (USP) and a masters' diploma from Texas Christian University. He was a student of Caio Pagano and Steven De Groote, and attended the Cologne University of Music, where he studied with Aloys Kontarsky and Hans Ulrich Humpert. He has performed with the WDR Symphony Orchestra (Cologne) and the Saarbrücken Radio Symphony Orchestra, amongst others. Not to mention the São Paulo Symphony Orchestra. He is a professor at the Cologne School of Music (Germany), where he coordinates the Ensemble für Improvisation und Aleatorische Musik, and at the Castelo Branco Polytechnic Institute in Portugal.

### **Gravação/recording**

*Abertura Concertante* [junho/june 2017] – Guarnieri: Guilherme

Triginelli e André Andrade

*Concerto n.º 4 Para Piano e Orquestra* (agosto/august 2016) –

Guarnieri: Guilherme Triginelli e Fernando Dionisio Vieira

### **Mixagem/mixing - Edição/editing - Masterização/ mastering**

Guilherme Triginelli

### **Tradução/translation**

Lisa Shaw

### **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**

*SÃO PAULO SYMPHONY ORCHESTRA*

**Marin Alsop** Diretora Musical e Regente Titular/

*Music Director and Principal Conductor*

### **FUNDAÇÃO OESP**

*OESP FOUNDATION*

**Arthur Nestrovski** Diretor Artístico / *Artistic Director*

**Marcelo Lopes** Diretor Executivo / *Executive Director*

**Fausto Arruda** Superintendente / *Superintendent*



# SELO DIGITAL OESP

Música Clássica para todos

Ouçã e baixe gratuitamente  
[osesp.art.br/discografia](https://osesp.art.br/discografia)